

A Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada na década de setenta

**Manuela Pereira da Silva
Vasco Alves**
(Professores)

Passados quatro anos sobre a inauguração das novas instalações da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, e ao longo da década de setenta, a escola iria ser palco das atribuições políticas e sociais que alteraram toda a sociedade portuguesa e todas as comunidades escolares após a revolução de Abril.



A passagem de uma ditadura de tantos anos para a democracia não podia deixar de agitar a vida escolar. Tal como aconteceu a nível nacional, foi afastado das suas funções o director em exercício, tendo o Dr. Francisco Brandão Palha, então subdirector da Escola, ficado Encarregado da Direcção da mesma.

A democracia implantava-se na Escola: foi formada a primeira Associação de Estudantes e foram constituídas duas listas – uma de continuidade e outra de tentativa de renovação – que levariam a uma direcção democraticamente eleita. Venceu a lista “conservadora”, que, no entanto, foi contestada e suspensa, o que aconteceu aliás em todas as escolas de um país que aprendia a viver em liberdade.

Foi então nomeada para a Direcção da Escola, pelo Ministério da Educação, e após ter sido contactada por dois inspectores vindos de Lisboa expressamente para esse fim, a Dr^a Maria da Graça Baptista, recém-chegada à comunidade escolar e alheia às suas convulsões internas.

Passada a fase de agitação, de alguns ataques pessoais, processos disciplinares e denúncias, a vida escolar começou a normalizar-se, nunca tendo atingido as raias da anarquia, que reinou noutras escolas. Todos queriam inovações e melhorias.

Assim, foi constituída uma comissão formada por vários docentes, no sentido de se conseguir uma creche e um jardim de infância para os filhos de todos os funcionários das escolas. Esse objectivo foi alcançado com a abertura do Infantário da O.S.M.E.I.C., na rua Coronel Chaves, em Ponta Delgada.

Os alunos, por sua vez, bateram-se pela demolição do muro, que separava o recreio masculino do recreio feminino, lutando por uma co-educação que proporcionasse um maior convívio entre todos.

Tendo a Dr^a Maria da Graça Baptista sido requisitada para pertencer à comissão que preparou a descentralização da educação e cultura, foi nomeada Encarregada da Direcção da Escola a sua colaboradora directa, Dr^a Josefina de Medeiros, professora que, pela sua idoneidade, merecia a confiança de todos. Todavia, por motivos de saúde de um familiar, também esta foi forçada a ausentar-se das suas funções. Para a substituir, e por indicação da então já existente Secretaria Regional da Educação, avançou a professora efectiva mais antiga do seu grupo de trabalho, a Dr^a Manuela Pereira da Silva. Tendo esta entrado de licença de parto, veio a ser substituída pela Dr^a Maria Isabel Costa Mendes, também elemento do grupo de trabalho anterior. Uma vez que esta se encontrava a orientar estágio e, por insistência sua, foi nomeada para a direcção da Escola o então Director do N.A.S.E., Dr. Francisco Homem de Noronha. Seria ainda nomeado Encarregado da Direcção da Escola o Dr. Vítor Manuel de Silva Gil Lobão.

Só em 1979, depois da nomeação do Dr. Francisco Palha e do Dr. Vítor Macedo que, por motivos pessoais não entraram em exercício de funções, seriam realizadas eleições democráticas, tendo sido eleito o Dr. Jorge Manuel Mota Amaral Borges que, estando à frente da Escola por um período de dois anos, teve um papel preponderante na normalização da vida escolar e cumprimento das regras da Escola.

Foi também em 1978 que se escolheu um patrono para a escola, na linha adoptada a nível nacional, no sentido de acabar definitivamente com os restos de discriminação entre as antigas escolas técnicas e os antigos liceus. Diversos nomes foram propostos: o do último Director da Escola, Dr. Aníbal Cymbron Bettencourt Barbosa, o do artista Viçoso May que fora também docente da escola nos seus primórdios, o do escultor Canto da Maia, o de Domingos Rebelo, pintor de renome, que foi aluno, professor e Director da Escola. O peso da ligação do famoso artista à escola, a proximidade da sua residência, em frente à escola, e o facto de ser uma figura sem as conotações políticas da época foram decisivos na escolha do seu nome.